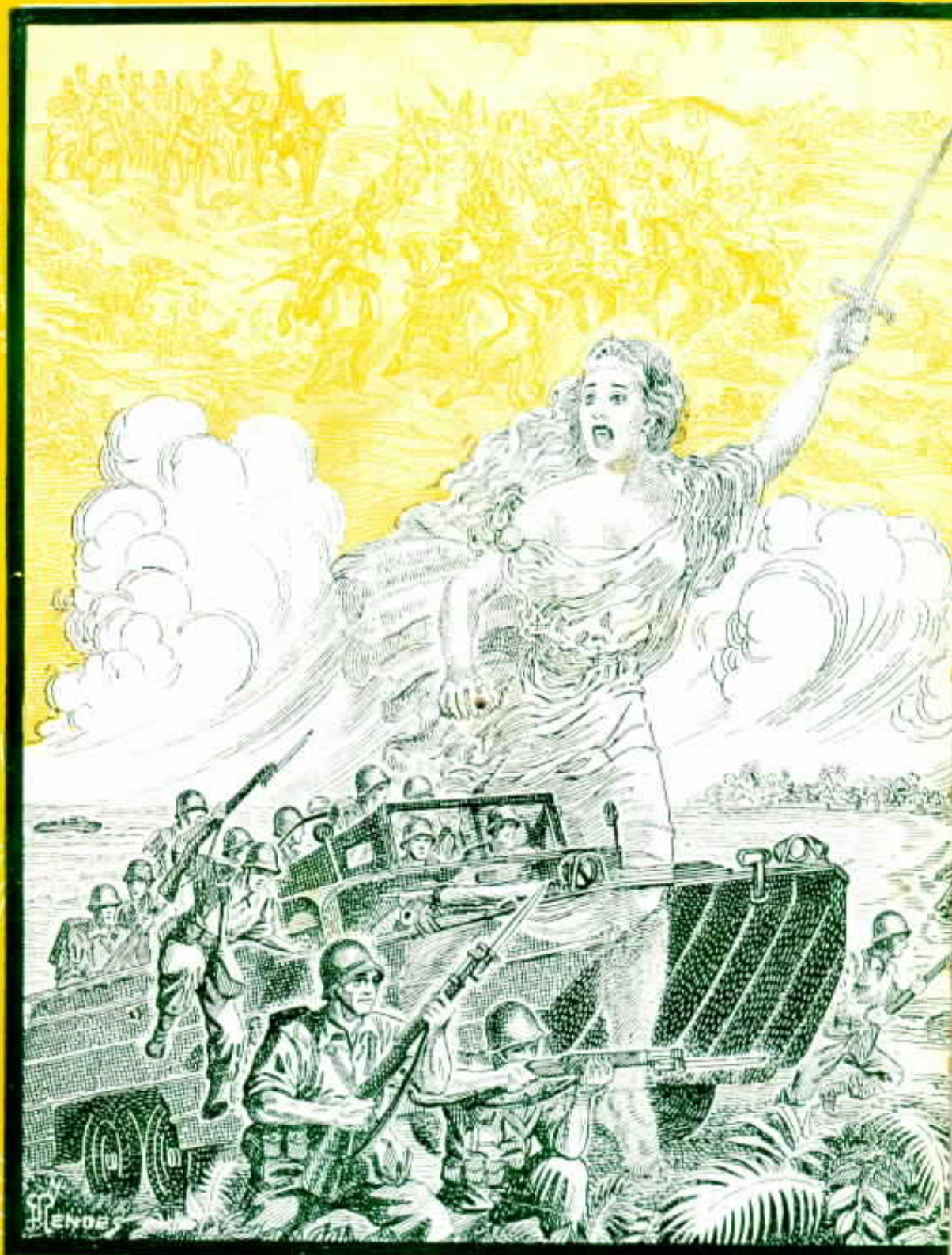




# Sino Azul



Setembro-Outubro 1944

ANO XVII

N.º 19



O Dr. Getúlio Vargas, com E. Evetts e Alfredo T. dos Santos, junto à mesa de "Serviços Especiais", inclusive de ligações com as Estações Rurais do Distrito Federal.

# A VISITA DE S. Ex.<sup>ª</sup> O Sr.



Sua Excelência no Restaurante das estações da rua do Costa, entre as telefonistas.

Em baixo, Sua Excelência assiste à montagem de peças da futura estação automática "32", acompanhado de P. R. Castanheira e A. Vidal, Chefe de Instalações da Standard Electrica. A esquerda, o Dr. Getúlio Vargas ouve explicações de E. Evetts sobre o serviço de Informações tendo à sua direita D. Maria Paula Braz, auxiliar do mesmo serviço.



O Sr. Presidente, acompanhado do Major Dutra de Menezes, observa o funcionamento da mesa de serviços interurbanos. Ao lado do Major Dutra de Menezes D. Aida Oliveira e Souza, servindo como Encarregada.



# PRESIDENTE DA REPÚBLICA

## À Companhia Telephonica Brasileira

A direita, Sua Excelência conversando com as telefonistas na sala de refeições da rua do Costa. Em baixo, assistindo à montagem da futura estação "32".



O EXCELENTÍSSIMO Sr. Dr. Getúlio Vargas, precioso Presidente da República, proporcionou à Companhia Telephonica Brasileira um dos dias de maior alegria e orgulho nos annos de sua existência, ao visitar as suas estações telefônicas no dia 26 de agosto último.

Essa data ficará gravada com letras de ouro na história de nossa Companhia, porque a honrosa visita não teve apenas o cunho protocolar dos atos oficiais. A visita do Sr. Dr. Getúlio Vargas às nossas estações constituiu uma demonstração da solicitude de Sua Excelência em atender aos convites que lhe proporcionem a oportunidade de conhecer



pessoalmente tudo quanto está diretamente ligado ao bem estar público. Movido por essa preocupação que lhe é peculiar, o Sr. Presidente da República aproveitou um momento de trégua na sua absorvente atenção à solução dos formidáveis problemas nacionais a que se devota patrioticamente e veio ver as instalações e conhecer a organização da Companhia Telephonica Brasileira.

Sua Excelência, em companhia de Alfredo T. dos Santos, do Sr. H. L. Banfill e de membros de sua comitiva, visitando o subterrâneo onde entram os cabos das Estações "22", "42" e futura "32".



O Sr. Presidente observando o serviço Rádio Interior, (de comunicações com as capitais dos Estados) ainda na fase de experiência. Sua Excelência ouve explicações de P. R. Castanheira e Alfredo T. dos Santos.

O aprêço de nossa Administração pela visita presidencial é imenso, não só pela honra que representa, como pela constatação feita pelo Sr. Dr. Getulio Vargas do esforço desta Companhia em bem servir o público e cumprir a divisa do

Numa Secção de Concertos, verificando os respectivos registros de assinantes que lhe são mostrados por D. Jandira Mendes, Telefonista Chefe.

Na Secção de Informações, Sua Excelência examina um registro rotativo.



A direita, visitando a sala de baterias das estações "22" e "42" e em baixo junto ao distribuidor geral das mesmas estações.



pedidos de instalações, só no Distrito Federal, onde o número de telefones é de 142.000.

O Sr. Dr. Getúlio Vargas deixou o Palácio Guanabara às 10 horas, em companhia de seu ajudante de ordens, Comandante Abelardo Matta, e de Alfredo Santos, Superintendente de nossa Companhia, dirigindo-se em primeiro lugar à Estação "25", à rua Dois de Dezembro.

Sua Excelência dirigiu-se em seguida ao edifício onde estão instaladas as estações "22" e "42", situado na praça Tiradentes, onde foi recebido pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; P. R. Castanheira, representante e por um grupo de funcionários.

Aí, o Sr. Presidente percorreu

A esquerda e em baixo, aspectos tomados no Gávea Golf Club, após o almoço, vendo-se o Dr. Getúlio Vargas apreciando o belo panorama que dali se descortina, no primeiro em companhia do Major Dutra de Menezes e do Sr. H. L. Banfill, e no segundo ao lado do Embaixador do Canadá, Sr. Jean Désy e Diretores do Clube.



seu programa: fornecer um serviço sempre bom e cada vez melhor. Só a guerra, motivando a paralização das indústrias, nos obriga a adiar atualmente cerca de 20.000



as várias dependências das estações "22" e "42", bem como a estação "32" que está sendo instalada e será inaugurada no começo do próximo ano, assistindo aos serviços de Eaxme de Linhas, Secção de Consêrto, vindo o distribuidor geral das duas estações em funcionamento e os respectivos cabos de entrada no subterrâneo. Sua Excelência assistiu também aos trabalhos de montagem do equipamento da futura estação "32".

Ao deixar as estações da praça Tiradentes, o Sr. Dr. Getúlio Vargas foi alvo de estrepitosa manifestação de aprêço da multidão que se aglomerou à porta do edifício ao saber da presença de Sua Excelência ali. E foi entre palmas e aplausos que Sua Excelência seguiu para o prédio da rua do Costa, onde funcionam as estações "23" e "43" e Interurbana.

Aí foi o Dr. Getúlio Vargas, que chegara acompanhado do Comandante Abelardo Matta, seu ajudante de ordens; do Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira, Representante e A. T. Santos, recebido por E. Evetts, Superintendente do Tráfego; J. P. Figueiredo, Superintendente Comercial, e vários outros funcionários.

O Dr. Getúlio Vargas percorreu primeiro as acomodações, existentes no andar térreo, para confôrto das auxiliares do Tráfego: refeitório, sala de descanso, cozinha e a rouparia. A atenção de Sua Excelência foi especialmente atraída para o tipo de refeições fornecidas e os preços. O Presidente interessou-se por detalhes, desejando saber, por exemplo, como eram debitadas as telefonistas pelas refeições, quais seus salários, etc., interrogando um grupo de moças que se acercaram, atraídas pela simpatia que indubitavelmente irradiava de sua pessoa e pôe à vontade qualquer um.

Durante quase uma hora, o Sr. Dr. Getúlio Vargas percorreu as dependências das duas estações, verificando o funcionamento de várias de suas secções. O ilustre visitante conversou com as telefonistas nas várias salas, obtendo informações sobre os serviços e indagando das horas de trabalho, férias, movimento de chamadas e outros detalhes; na sala de Reclamações, viu serem atendidos rapidamente diversos pedidos dessa espécie; visitou também o gabinete médico e a enfermaria.

Na Escola para Telefonistas indagou sobre o processo de escolha de candidatas e o método de ensino das praticantes.

No Salão de Ligações viu como são atendidos os assinantes nos serviços Interurbano, Expedito, Auxiliar de Automático e Informações, assistindo a várias ligações entre Rio-São Paulo, Rio-Campos, etc..

Antes de se retirar do Salão, Sua Excelência ainda se voltou por algum tempo para o interior do amplo compartimento, fazendo mais algumas perguntas. Foi mais uma demonstração de que não fazia mera "visita de cortesia", mas que desejava compreender aquilo que se lhe mostrava. Em dado momento, voltando-se para o ponto em que se encontrava a Telefonista-Chefe do Interurbano, o Dr. Getúlio Vargas, sorrindo, disse, recordando a chefe prestimosa que minutos antes lhe fôra apresentada: "Dona Olga..." e meneou a cabeça. Dona Olga Lemos retribuiu o gentil cumprimento do Presidente, que então se retirou.

Sua Excelência foi acompanhado por todos até à porta. Ao descer a ampla escadaria acumulava-se no saguão do andar térreo um grande número de moças — telefonistas e escriturárias, encarregadas e instrutoras, telefonistas-chefes e assistentes — e aí tôdas prorromperam numa larga e demorada salva de palmas calorosas, que Sua Excelência agradecia, acenando.

Daí seguiu o Sr. Presidente da República para o Gávea Golf and Country Club, onde a Companhia Telephonica Brasileira ofereceu um almôço ao ilustre visitante.

No trajeto viu Sua Excelência os edificios das estações "37", na rua Siqueira Campos, a ser inaugurada brevemente, e "27" e "47", funcionando na rua Visconde de Pirajá.

No almôço, em que ocupou o lugar de honra o Dr. Getúlio Vargas, tomaram parte: o Sr. Jean Désy, Embaixador do Canadá; o Major Amilcar Dutra de Menezes, Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; Srs. H. L. Banfill, Comandante Abelardo Matta, Comandante J. G. Aragão, Alfredo Santos, Argemiro Machado, P. R. Castanheira, Ruy Lowndes, Cônego Olympio de Mello, Presidente do Tribunal de Contas da Prefeitura; J. Williemsens Junior e Octavio Reis.

Alfredo Santos, ao aludir à visita do Sr. Presidente, referiu-se ao interesse de Sua Excelência por tudo o que viu nas várias dependências de nossa Companhia, acenando ser essa a sua norma quando se trata de serviços que dizem respeito com o bem estar público.

O Dr. Getúlio Vargas visitou também as instalações do Gávea Golf em companhia do Sr. J. Williemsens, Presidente desse clube, e dos demais participantes do almôço, retirando-se às 14,30 para o Palácio Guanabara, depois de receber as mais vivas demonstrações de reconhecimento à sua honrosa visita às nossas estações, por parte dos diretores de nossa Companhia.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVII

SETEMBRO-OUTUBRO 1944

N.º 199

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## A data da Independência do Brasil

O DIA 7 de Setembro, em que se comemora a Independência do Brasil, é a data maior da nossa história política, e sua celebração culmina sempre com a parada que mostra o preparo militar de nossa pátria, como uma apoteose da seqüência de demonstrações cívicas que a antecederam e que vai desde a Semana de Caxias, o grande patrono do nosso Exército, até às homenagens aos vultos de D. Pedro I e José Bonifácio e às paradas da Juventude e da Raça.

Em tôdas essas manifestações de civismo houve êste ano um ardor e um entusiasmo mais acentuados, estuando de patriotismo a alma popular com a lembrança dos exemplos dados por nossos antepassados, que se sacrificaram para ver o Brasil livre e independente, ao mesmo tempo vibrando o povo brasileiro com a brilhante atuação dos nossos soldados nos campos de luta da Europa.

O passado e o presente das armas brasileiras irmanam-se, assim, de modo glorioso no significado do papel que desempenharam e continuam desempenhando, já agora não lutando apenas pela independência do Brasil e liberdade do nosso povo, mas pela independência de todos os países, pela liberdade de todos os povos.

Assumiu, pois, êste ano a comemoração do dia da nossa Independência caráter excepcional, porque foi o primeiro 7 de Setembro celebrado tendo o Brasil tropas do seu Exército combatendo na Europa, onde elas estão repetindo o grito do Ipiranga: Independência ou Morte!

## A descoberta da América e a aviação

E assim como 7 de Setembro é o dia do Brasil, o dia 12 de Outubro é a data de toda a América. Cristovão Colombo, ao descobrir nesse dia o Novo Mundo, não estava somente incorporando à Civilização um novo continente, uma vasta superfície de terras e uma multidão de povos desconhecidos. Havia no seu feito a mão invisível do destino, fazendo com que êle desvendasse ao mundo maravilhado de então êsses soberbos territórios que se tornariam mais tarde o repositório das conquistas da ciência e do direito, o celeiro espiritual onde brotariam inteligências lúcidas que ajudariam a iluminar o caminho do progresso.

Nestes quatro séculos e meio de sua descoberta, a América tem dado ao velho continente exemplos de cooperação eficiente na obra universal da Civilização, na pessoa de tantos filhos ilustres que se tornaram notáveis na política, no direito, nas artes e nas ciências, pela sua cultura, pelo seu espírito; enfim, por suas inteligências.

No panorama do mundo destaca-se em primeiro plano o advento maravilhoso da aviação, que neste momento está ajudando as fôrças do bem a destruir o regime que se propôs retardar de mil anos a marcha da Civilização, fazendo-nos retrogradar aos tempos bárbaros.

• E essa aviação deve-se a filhos do continente que Colombo descobriu. Entre êles, o primeiro foi Santos Dumont, que em 19 de Outubro de 1900 contornou a Torre Eiffel, em Paris, com o seu dirigível n.º 6, voltando ao ponto de partida, e que, seis anos depois, em 23 de Outubro de 1906, em seu aeroplano voou, também em Paris, 50 metros, ganhando o prêmio Copa Ernesto Archdeacon, para ganhar o prêmio de 1.500 francos com seu "Bis 14" em 12 de Novembro de 1906, voando 220 metros.

Os feitos atuais da aviação, que na paz terá um papel importante no problema do transporte, mostram a grandeza da navegação aérea, que no Brasil teve outros pioneiros, entre os quais Bartholomeu de Gusmão, Julio Cesar e Augusto Severo.

# Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro

## Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal



Mesa que deu posse à nova diretoria, vendo-se E. Evetts, P. R. Castanheira, F. Summarsell, o Dr. Frota Moreira e demais representantes do Ministério do Trabalho, do Sr. Prefeito e da Ordem Política e Social.

Aspecto da assistência.



**R**EAUZOU-SE no dia 2 de outubro, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a posse da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro para o exercício de 1944-1946, comparecendo grande número de sindicalizados e representantes de outros sindicatos.

A solenidade da posse foi presidida pelo Dr. Frota Moreira, Diretor da Divisão de Organização e Assistência Sindical do Ministério do Trabalho, tomando também parte na mesa o Major Isolino Ulha, representante do Sr. Prefeito do Distrito Federal; outros representantes do Ministério do Trabalho e da Ordem Política e Social; F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral; P. R. Castanheira, Representante; E. Evetts, Superintendente do Tráfego, e os membros da diretoria eleita.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, inclusive os representantes

do Sr. Ministro do Trabalho e do Sr. Prefeito, foram empossados a Diretoria e o Conselho Fiscal, que ficaram assim constituídos:

Presidente, José de Souza Pinto; 1.º secretário, Isaura Ferreira de Matos; 2.º secretário, Vitor dos Santos; 1.º tesoureiro, Olavo dos Santos Mendes; 2.º tesoureiro, Orlandino Figueiredo; procurador, Manuel Rodolfo Pereira; bibliotecário, Sebastião Moraes.

Conselho Fiscal — Fulgencio Correia de Melo, Francisco Deveza Monteiro Delduque e Manuel Siqueira.

## Plasmas sanguíneos e transfusões

**A**TE' o fim de 1943, tinham sido exportadas, da Inglaterra, para uso das forças, em luta, 202.000 garrafas de plasma desidratado e flúido, contribuição de 450.000

doadores de sangue britânicos.

São necessários cinco doadores para perfazer duas garrafas de plasma e as transfusões são usualmente feitas na proporção de uma garrafa de sangue total para duas de plasma. São freqüentemente necessárias várias transfusões de sangue para salvar a vida de um homem ferido.



Aspecto da reunião à qual estiveram presentes Carlos Mostaert, Alvaro de Souza Vieira, Miguel Gretchina, Benedicto C. de Souza, Vicente Martins, Coryntho M. Queiroz e Humberto José Maggione — do Departamento da Planta Interna; J. M. Camara e Venancio Fernandes — do Departamento da Planta Externa; C. Cardoni e Abel P. Machado — do Departamento do Tráfego; D. Stella Zimmaro, Secretária do Superintendente do Tráfego.

## A cooperação — fator importante para um bom serviço interurbano

Por C. CARDONI — Chefe da Seccção de Análise do Departamento do Tráfego — Divisão de Minas e Rio

O SERVIÇO interurbano, fator de tanta importância no esforço de guerra em nosso país, ressentia-se bastante da situação atual, com o tráfego grandemente aumentado, exatamente quando não é possível aplicar a única solução recomendável, que seria a de prover maior número de linhas interurbanas. Tal solução é, como se sabe, impraticável no momento, porque as atividades nos centros produtores de material telefônico estão, também, a serviço da guerra.

•Tódas as providências aconselháveis para conceder ao público o melhor serviço possível vêm sendo aplicadas, continuando os estudos nesse sentido. Os Departamentos da Planta Interna e da Planta Externa, por exemplo, mantêm uma vigilância constante sobre a conservação dos circuitos, para a qual são utilizados, somen-

te nos territórios da Divisão dos Estados de Minas e Rio, algumas centenas de guarda-fios.

Quando a guerra ainda não fazia sentir suas conseqüências em nosso país, êsses "corredores de linhas" tinham condução própria, o que permitia ao empregado atingir com presteza o local do defeito ocorrido nas linhas interurbanas, mas a falta de condução rápida e própria foi contrabalançada com o aumento de pessoal — problema de difícil solução, em certos pontos do território servido pela rede interurbana, onde existem extensões despovoadas de, às vèzes, mais de setenta quilômetros.

Com o intuito de melhor solucionar certas condições difíceis, conseqüentes da situação atual, os Departamentos do Tráfego, da Planta Interna e da Externa da Divisão dos Estados de Minas e Rio resolveram estudar o assunto em conjunto. Reuniões dos Superintendentes foram realizadas e em seguida, reuniram-se também seus auxiliares — os Chefes de Planta, o

## D. Judith Lima

**A** CABA de ser aposentada, após uma brilhante atuação no Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira, durante um período de quase trinta anos, D. Judith Ferreira Lima Raffo.

D. Judith Lima entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em fevereiro de 1915 como Telefonista, passando a Telefonista-Encarregada em janeiro de 1920. Pelos dotes especiais que revelou, foi promovida a Assistente de Telefonista-Chefe em abril do mesmo ano e ao elevado cargo de Telefonista-Chefe em maio de 1921.

No seu posto de Telefonista-Chefe empregou toda a sua inteligência e dedicação em bem dirigir, orientar e amparar as suas auxiliares.

SINO AZUL faz votos para que D. Judith Lima goze a sua justa aposentadoria por muitos anos de uma vida feliz e lhe transmite os desejos de seus antigos chefes, colegas e subordinadas para que se recorde constantemente do que deixou de trabalho produtivo em nossa Companhia, lembrando-se das suas ex-companheiras e companheiros de trabalho, que muito a ficaram estimando e a terão sempre na lembrança com imensa saudade.

---

da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, o da Secção de Exame de Linhas e o da Secção de Análise do Tráfego.

Na última reunião realizada foram lidas e submetidas à apreciação dos representantes dos dois Departamentos da Planta as instruções preparadas pela Secção de Análise do Departamento do Tráfego, para uso no Distrito Este de Minas. Os pontos básicos dessas instruções — que têm a finalidade de permitir maior rendimento dos circuitos interurbanos para as chamadas do público — já haviam sido aprovados pelos Superintendentes dos Departamentos supra-mencionados.

Convém assinalar que, embora nada haja de novo debaixo do sol, como diz o velho rifão, a reunião de representantes dos Departamentos da Planta Interna, Planta Externa e do Tráfego, com a finalidade de trocar idéias sobre assuntos que influem de modo decisivo sobre os serviços, constitui um acontecimento que merece registro especial, principalmente pelo motivo de predominar em todos a idéia de uma colaboração mútua, fator difícil de ser determinado, com a condição de ser comum a três Departamento tão diversos.

## Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 5 de Setembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 84

A partir de 1.º do corrente mês, o Sr. Anélio Gonçalves Moles é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, em substituição ao Sr. Paulo Fonseca, que foi transferido para São Paulo.

Josias Cleto

Superintendente

Aprovado:

Carlos P. Fernandes

Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS  
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1944

CIRCULAR N.º 10

A partir de 1.º de Agosto p. passado, é nomeado Chefe da Estação de Poços de Caldas o Sr. Mario de Alvarenga Pinto, que continua a reportar à Chefia de Planta Interna do Distrito Sul de Minas.

C. Mirtle

Superintendente da Planta Interna

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS  
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1944

CIRCULAR N.º 11

A partir de 1.º de Setembro, é nomeado Chefe da Estação de Repetidores de Três Rios o Sr. Francisco José de Mesquita, que continua a reportar à Chefia da Planta Interna do Distrito Sul do Estado do Rio.

C. Mirtle

Superintendente da Planta Interna

---

## Grata ao tratamento recebido

**A** Srta. Catharina Gloria Domingues, da Divisão de S. Paulo, ao voltar ao serviço após a enfermidade que a reteve no leito, vem por intermédio de SINO AZUL manifestar a sua gratidão ao tratamento recebido do Dr. Heitor Fenicio, do quadro clínico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de S. Paulo, bem como as demonstrações de carinho que recebeu de suas colegas durante a sua doença.



## Reunião de Tráfego

**P**ARA se reunirem no Rio de Janeiro, em julho último, A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estados de Minas e Rio, convocou os Chefes de Secção e Chefes de Distrito de Tráfego daquela Divisão, a fim de solucionar os problemas de Tráfego que dia a dia se apresentam e sempre mais complexos.

Estiveram presentes às reuniões dirigidas por A. Avila Leal os seguintes funcionários: D. Rosa L. Cruz, Chefe do Distrito de Tráfego Sul do Estado do Rio, com sede em Petrópolis; Octacílio F. Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego Norte do Estado do Rio, com sede em Niterói; Paulo Celso Dutra, Chefe do Distrito de Tráfego Central

de Minas, com sede em Belo Horizonte; Itamar Ribeiro Moraes, Chefe do Distrito de Tráfego Sul de Minas, com sede em Varginha; Abel Pereira Machado, Chefe do Distrito de Tráfego Este de Minas, com sede em Cataguases; C. Cardoni, Chefe da Secção de Análise; João S. Magalhães, Chefe da Secção de Resultados; F. Barbastéfano, Chefe da Secção de Estudos; Mariaiva F. de Mello, Chefe da Secção de Métodos; Sta. Stella Zimmaro, secretária do Superintendente.

Os assuntos debatidos foram todos de flagrante oportunidade, tendo sido traçado um programa que ajudará a enfrentar as dificuldades de pessoal, circuitos e equipamento por que atravessa o Tráfego.

A fotografia fixou um aspecto de uma das reuniões.

## O uso do "Mirrophone" nos porta-aviões norte-americanos

**A** MARINHA e o Exército norte-americanos aumentaram o uso do "Mirrophone", aparelho fabricado pelo Sistema Bell nos Estados Unidos e empregado no curso de linguagem e no treino oral dos combatentes encarregados de transmitir ordens e mensagens importantes.

Em telegrama recente, o Contra-Almirante D. C. Ramsey, Chefe da Secretaria de Aeronáutica da Marinha dos Estados Unidos, pediu à Western Electric Company que aumentasse imediatamente a pro-

dução de "Mirrophones", acrescentando: "Esta notável invenção é considerada tão valiosa que foi instalada em todos os nossos porta-aviões. Há comunicações de fração de segundo que são essenciais para o sucesso das ações de combate e vosso "Mirrophone" ajuda a alcançar tal precisão, desenvolvendo a melhor técnica de voz para a transmissão de mensagens".

Essa máquina registradora, que reproduz uma conversação de 60 segundos realizada em um transmissor, está também sendo usada em grande escala no Programa de Treinamento Especializado do Exército na Universidade de Yale, para auxiliar os que tentam colher pronúncias disfarçadas de japonês, birmanês, russo e outras línguas.



## Reunião da Planta Interna

**R**EALIZOU-SE no escritório do Departamento da Planta Interna da Divisão dos Estados de Minas e Rio, entre os dias 14 e 21 de Agosto, a 2.<sup>a</sup> Reunião Anual dos Chefes de Planta Interna.

A 2.<sup>a</sup> Reunião, que foi presidida por

C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, compareceram os Chefes de Secção do Departamento, os Chefes de Planta dos cinco Distritos da Divisão dos Estados do Rio e Minas e vários Inspectores do Departamento.

A gravura mostra a sessão de encerramento da 2.<sup>a</sup> Reunião Anual dos Chefes de Planta Interna.



## Guaratinguetá

### Despedida do Chefe da Estação e Inauguração de Biblioteca

**G**RUPO formado em Guaratinguetá, S. Paulo, no dia 8 de Agosto do corrente ano, por ocasião da inauguração da Biblioteca "União dos Empregados da C. T. B.". Esta é a segunda Biblioteca daquele Distrito; a primeira está em Taubaté.

Na mesma ocasião foi prestada homenagem a José Salles, Chefe da Estação, que se despedia por ter sido transferido para São Carlos, Distrito de Araraquara.

Falou o Gerente de Distrito, B. Salles, congratulando-se pela instalação da nável Biblioteca e saudando o funcionário transferido, bem como o seu substituto, René Pinheiro Chagas. A Telefonista-Chefe de Guaratinguetá, Sra. Maria Santos Silva, discursou também sobre o ato.

Usando a "máquina"  
de viajar no "tempo"

## Uma excursão através dos séculos

**I**MAGINEMOS que o leitor se tenha resolvido a realizar uma estranha viagem através dos séculos, por meio da "máquina de viajar no tempo". Naturalmente, já conhece o leitor essa espantosa máquina, da qual existem variantes, ainda que tôdas igualmente complicadas. Graças a uma delas, empreendemos, com Érico Veríssimo, jovem escritor patricio, uma "viagem à aurora do mundo", povoado então de monstros horríveis, de sáurios gigantes, e mercê de outra travámos conhecimento com essa figura notável que se chama Brucutú e que, apesar de ser um homem da idade da pedra, um habitante das cavernas, um autêntico troglodita, revela possuir sentimentos muito mais cavalheirescos e nobres que certos homens civilizados do século XX. Não se fará, de certo, a injúria de comparar Brucutú com os niponazi-fascistas, que ultrapassam em ferocidade e selvageria a tudo quanto possamos admitir de mais selvagem e feroz em todos os tempos. Deixemos, porém, de divagações e volvamos à viagem do leitor através dos séculos.

O leitor talvez esteja rindo da nossa extravagante hipótese. Dirá que a "máquina de viajar no tempo" é um absurdo, uma fantasia de escritores. De acôrdo. Mas quantos dêsses sonhos loucos, que não inspiraram aos contemporâneos senão zombarias e pilhérias, não se confirmaram plenamente no futuro? Aí está Julio Verne para nos justificar. E Wells. Lembramo-nos de ter lido, faz muitos anos, um livro dêste último autor — se a memória não nos falha, sob a denominação de "A guerra nos ares" — que outra coisa não era senão a antevisão das tremendas lutas aéreas que se travam nos céus do mundo moderno. Cabe-nos, assim, o direito de acreditar que a "máquina de viajar no tempo" talvez se torne, um dia, esplêndida realidade. E a nossa hipótese, então, não parecerá tão absurda.

O leitor preferirá, sem dúvida, nessa incrível aventura, viajar como turista. Será mais cômodo e interessante. Poderá escolher, sem maiores preocupações, a época que mais lhe agradar. Irá, como lhe aprou-

ver, à Assíria ou ao velho Egito, à Grécia ou à antiga Roma, à Europa medieval ou ao ciclo histórico estapendo dos grandes descobrimentos marítimos. Conhecerá Nabucodonosor e Ransés II. Ouvirá da própria boca de Homero os hexâmetros imortais da Iliada; verá Fídias trabalhar, dando vida e beleza ao mármore bruto; beberá religiosamente, em profundo silêncio, as palavras de sabedoria de Sócrates, ou com êle discutirá, porque o filósofo gostava de fazer perguntas; rir-se-á das excentricidades de Diógenes... Aplaudirá no Senado as formidáveis orações de Cícero ou, entre o povo que enche as ruas, assistirá o perpassar deslumbrante do cortejo triunfal de Paulo Emílio; quedar-se-á pensativo ante o corpo inerte de Cesar, tombado aos pés da estátua de Pompeu... Mais tarde, se o quiser, marchará com os cruzados, depois de ouvir a pregação de Pedro, o Eremita, para libertar a Terra Santa dos infiéis muçulmanos ou, a bordo das caravelas lusas, rasgará o seio dos mares desconhecidos para descobrir mundos novos... Estará — quem sabe? — ao lado de Camões, na gruta de Macau, enquanto se sucedem, como jóias raras, as estâncias luminosas dos Lusíadas — um dos mais belos monumentos literários da humanidade...

Mas não é como turista que desejamos que o leitor viaje através dos séculos para satisfazer apenas, de maneira inédita e magnífica, a sua curiosidade de homem inteligente e culto. O que desejamos é que se integre, como cidadão comum, a qualquer uma das sociedades antigas e tenha que lutar pela vida, que conquistar o pão de cada dia, que se esforçar por obter essa série de pequenas comodidades que nos tornam a existência mais agradável e apetecível — e possa, então, comparando, reconhecer o justo valor do mundo inegavelmente melhor em que vivemos. Hoje o leitor se orgulha de viver num mundo livre, em que os seus direitos naturais são respeitados. Perante as leis todos somos iguais. O Estado vela pelo indivíduo. Os tribunais fazem justiça tanto aos poderosos como aos fracos. Estamos a ver, entretanto, o sorriso irônico que se esboça nos lábios





## Veteranos de Ribeirão Preto

**N**UMA das salas da sede do Distrito de Ribeirão Preto, S. Paulo, realizou-se a entrega de emblemas de tempo de serviço aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquele Distrito que se tornaram veteranos.

O ato de entrega foi presidido por Manoel S. Freire, Gerente do Distrito, com a presença de E. Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão; Alexandre Beldi Neto, Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas e de todos os funcionários daquela sede.

Foram entregues emblemas aos seguintes funcionários: Waldemar Galle, Chefe da Planta e Augusto D. Moreira, Chefe da Estação de Pantano, ambos com 25 anos

de serviço, sino de ouro; D. Caetana P. Colafemina, Chefe da Estação de Pontal e D. Helena D. Pomaro, do Tráfego, com 10 anos, sino de bronze.

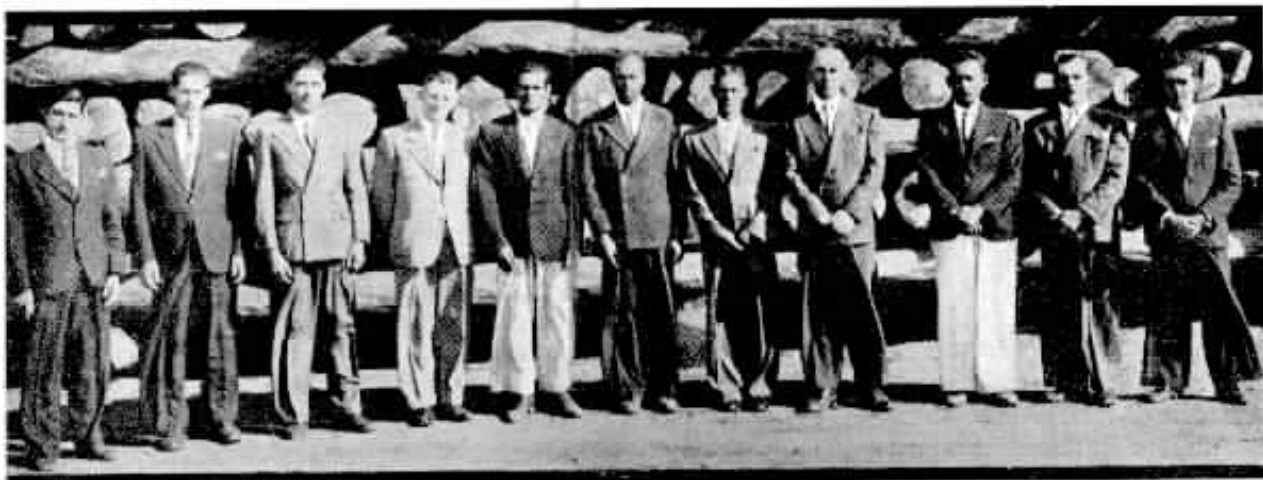
Manoel S. Freire saudou os Veteranos; em nome destes, agradecendo, usou da palavra Waldemar Galle.

Na fotografia acima vemos, em primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita: Alexandre Beldi Neto, F. O. Barros, D. Caetana Passamonti Colafemina, Waldemar Galle, D. Helena Davini Pomaro, M. Santos Freire e Edouard Mallentjer e em pé os demais funcionários que compareceram às homenagens prestadas aos colegas veteranos.

do leitor. Não ignoramos o que significa esse sorriso. Não ignoramos que em certos Estados modernos as liberdades humanas foram aniquiladas, que os cidadãos foram reduzidos a condições mais negras que as dos escravos da antiguidade. Não nos queremos, porém, referir aos odiosos Estados totalitários, ou equivalentes, que não valem como expressão de uma época, senão como manifestações de retrocesso e barbárie, mas às nações democráticas, índices, de fato, do alto grau de civilização a que atingimos e cuja estrutura obedeceu aos mais sãos princípios da solidariedade humana. Ao contrário de outrora, não estamos hoje sujeitos ao arbitrio e à violência de senho-

res mais ou menos caprichosos. Podemos nos esforçar por conquistar honestamente um lugar ao sol, por usufruir o gôso de uma felicidade a que temos direito, como qualquer outro.

Se os benefícios, contudo, da época em que vivemos se evidenciam brilhantemente sob o ponto de vista social e político, cultural e econômico, patenteiam-se também, de modo não menos brilhante, na multiplicidade de preciosos recursos materiais que o progresso das ciências nos proporcionou. A Medicina e a Higiene defendem-nos contra males terríveis que flagelaram os nossos ancestrais. Habitamos cidades belas, aseadas e confortáveis. Temos ao nosso



## Veteranos do Almojarifado Geral de São Paulo

**A**BÍLIO Ferreira de Souza, Biano Vitório e Fermino Gonçalves de Araujo, do Almojarifado Geral de São Paulo destacados no Almojarifado de Postes de Baurú, completaram, em junho do presente ano, 10 anos de serviço em nossa companhia.

J. La Farina, Almojarife Geral, aproveitando sua estada em Baurú, fez a entrega dos emblemas aos três funcionários,

pronunciando algumas palavras de saudação e transmitiu os cumprimentos de W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage daquela Divisão.

Na fotografia acima, tirada junto a uma pilha de postes de aroeira, aparecem os três Veteranos entre J. La Farina e Lourenço Fletcher, Encarregado da Seção de Postes, e demais colegas dos veteranos homenageados.

dispor a luz elétrica, os automóveis, os trens, a navegação a vapor, o telégrafo, o telefone, o rádio, a aviação...

Não precisamos, aliás, ir muito longe. Suponhamos que o leitor, servindo-se da "máquina de viajar no tempo", se tenha limitado a dar um passeiozinho ao Rio de Janeiro nos meados do século passado. Suportaria permanecer nele por muito tempo? Acreditamos que não... As suas ruas estreitas e sujas, o trabalho do escravo negro, os bondinhos de burro, os horrores da febre amarela e da peste bubônica, os tediosos serões familiares, à luz mortífera das velas ou dos lampeões de óleo, etc., tornariam irreconhecível e indesejável a formosa Sebastiãoópolis dos nossos dias, vaidosa das suas largas avenidas, feêricamente iluminada pela luz elétrica; vibrando na alegria dos seus cinemas e teatros; ostentando soberbos arranha-céus e agasalhando no seu pórtico majestosos transatlânticos; sacudida pelo ronco dos motores dos aviões que cortam os seus ares serenos ou pelo silvo das locomotivas que atravessam as suas fronteiras; com todos os seus bairros ligados entre si pela rede telefônica e com o mundo através da rádio-telefo-

nia; com elevadores, geladeiras, rádios, etc. — e com uma população laboriosa e progressista que pode adormecer tranqüila, sem a ameaça de epidemias devastadoras...

Caso o leitor, por conseguinte, se tivesse, na realidade, resolvido a levar a efeito uma viagem através dos séculos, estamos certos que, dentro em pouco, passado o seu entusiasmo de turista, trataria, acionando a "máquina de viajar no tempo", de voltar gostosamente aos nossos dias, não somente, em virtude da experiência adquirida, para trabalhar com mais ardor pelas conquistas nos domínios das ciências que o homem vem diligentemente realizando em prol do bem-estar dos seus irmãos, como para defender com redobrado entusiasmo o patrimônio moral e espiritual da civilização, de que nos devemos muito justamente orgulhar e felicitar de possuir, mas que sanguinários adeptos de ideologias repulsivas procuram hoje estúpida e destruír.

Uma viagem ao passado só nos serviria para darmos maior valor ao presente, para aumentarmos a nossa fé nos destinos superiores da humanidade.



## Discos de telefone para cegos

O Superintendente da Divisão da Pacific Telephone and Telegraph Company na Califórnia, Lyle M. Brown, apresentou, há pouco tempo, ao Brigadeiro-General Frank W. Weed, Comandante do Letterman General Hospital, o que parecia ser um exagerado disco de telefone portátil.

Esse disco tem a originalidade de ser montado num encaixe de baquelite contendo o alfabeto Braille e sinais Braille para algarismos, de 1 a 10, na frente e no verso.

Esse invento, o primeiro de sua espécie nos Estados Unidos, é de autoria do Sr. N. A. De Stefano, da Companhia do Pacífico.

Ao fazer a entrega, o Sr. Brown disse ao General Weed: "O disco com o suporte tem por fim tornar interessante e fácil conservar na memória os números e letras, permitindo assim aos cegos recentes fazer suas próprias chamadas quando assim o desejarem".

O General Weed respondeu que o disco constituirá um "valioso auxílio aos cursos de treinamento organizados para os que tenham ficado cegos nas forças armadas e será de grande proveito para eles quando voltarem à vida civil".

Um pequeno grupo de soldados cegos, sob a assistência da Srta. Margaret Hale, instrutora cega, pôs o disco em serviço, dizendo que o invento será de grande utilidade para ajudar os pacientes cegos a se libertarem da dependência alheia.



## Nossa "Religião"

O. Kallut — Dept. do Tráfego — Distrito Federal

HÁ certos assuntos que muitas vezes nos demoramos propositadamente em abordar, menos pela relativa segurança de nossas convicções sobre o mesmo do que pela grande incerteza das interpretações que venham a dar aos nossos conceitos.

Inúmeras vezes e em oportunidades várias, temos sido, mais ou menos, induzidos a expender nossa opinião sobre Religião e, por um escrúpulo muito pessoal, sempre nos temos esquivado aos debates, deixando assim a curiosidade alheia insatisfeita e, por isso mesmo, dando-lhe margem talvez a suposições errôneas a nosso respeito.

Essa nossa atitude de reserva se baseia no fato de julgarmos que em toda Religião há sempre três partes distintas que se completam: a filosofia, a mística e o rito.

A primeira, que é a mais importante para nós, é quase sempre a mesma em todas as religiões que conhecemos e, por isso, nunca nos poderíamos decidir integralmente por uma só, repudiando as demais, justamente porque em cada uma delas encontraríamos muita coisa semelhante senão igual à que tivéssemos preferido.

Quanto à mística, parece-nos ser principalmente um feitiço ou estado psíquico-individual, que, se não o tivermos naturalmente, poderemos, quando muito, externá-lo, astuciosamente, mas nunca senti-lo.

Há, por fim, a parte ritual, necessária e conveniente, até certo ponto, para disciplina dos adeptos e propaganda político-social do credo em aprêço.

Para se pertencer, pois, a uma determinada Religião, parece-nos indispensável aceitar conscientemente, "in-totum", sua filosofia; sentir sinceramente a mística que a respectiva convicção filosófica nos produza e sujeitarmo-nos abnegadamente a todas as determinações de seu ritual.

Quaisquer restrições que façamos, sejam quais forem os motivos, à crença, ao culto de qualquer religião, bem como a ausência do indispensável sentimento místico, parece-nos dificultar ou mesmo impedir que nos manifestemos honestamente como seus adeptos.

Reconhecendo e até adotando apenas alguns dos bons princípios filosóficos de cada uma, não sentindo contudo, por nenhuma, um enlévo espiritual que se assemelhe ao verdadeiro misticismo dos crentes sinceros e faltando-nos o necessário (e muito respeitável) desprendimento moral dos verdadeiros místicos para a realização pública de todas as práticas que tal ou qual ritual religioso determine, jamais nos poderíamos declarar, em sã consciência, pertencer a esta ou àquela religião ou também ser totalmente contra qualquer delas.

Esse escrúpulo de consciência, que inibe nossa classificação religiosa, não nos impede contudo de

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE.)



## A. Avila Leal

**A** 20 de Agosto último, A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estados de Minas e Rio, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Para comemorar a passagem da data foi preparada uma homenagem na qual tomaram parte P. R. Castanheira, E. J. Peterson, E. Evetts, L. Oliveira Lima, D. Mesquita, D. O. Pinto, C. Mirtie, J. A.

Wiltgen, J. Porciuncula, O. Kailut, Chefes de Secção do Departamento e muitos outros funcionários da Companhia.

E. J. Peterson, em breves palavras, pediu a P. R. Castanheira que fizesse a entrega do emblema de prata.

A seguir, a Sra. Victria Lopez Madeira, em nome de seus colegas, fez a entrega de uma pequena lembrança e de um ramo de flores, oferta dos funcionários do Departamento.

A. Avila Leal, em feliz improviso, agradeceu a homenagem.

## GASOGÊNIO

**U**LTIMAMENTE, o gasogênio tem sido muito aperfeiçoado, de modo que hoje não é mais preciso alimentá-lo com toros e pedaços de madeira, trabalhando mesmo com serradura, farelo de madeira, casca e semelhantes e transforman-

do-o em gás. Em nosso país o gasogênio poderá aproveitar folhagem, casca de arroz e de côco, grãos de café, sementes de algodão, sisal e outras sementes oleaginosas, comuns nos climas tropicais, e que assim servirão para o acionamento de automóveis. Há tipos de geradores de gasogênio em que dois

quilos de lenha equivalem a um litro de gasolina. Na agricultura e na pequena indústria o gasogênio também dará bons resultados, principalmente econômicos, pelo aproveitamento de toda a espécie de resíduos da lavoura.

### NOSSA "RELIGIÃO" (Conclusão)

pautar sempre nossos atos dentro dos preceitos gerais da boa moral, tendo como preocupação constante os ditames do mais desinteressado altruísmo, sem distinções de raças, credos ou classes, procurando sempre servir, instruir, educar, animar, aplaudir ou simplesmente consolar a quem quer que seja e onde quando se nos ofereçam essas gratas oportunidades, sem jamais pensar em retribuição ou recompensa nesta ou em outra vida qualquer que ainda possamos ter.

Ser útil e indulgente já nos satisfaz e é essa a nossa "religião"...

### A produção da prata

**N**O decênio 1934-43, a produção de prata do Brasil somou pouco mais de 7.707 quilos. O ano de maior produção foi 1943, no qual se verificou um aumento de 34% sobre a produção de 1934. Afóra 1943, os anos mais altos foram 1939, 42, 38 e 37. Houve dois anos com uma produção inferior à de 1934: foram de 35 e 41. É interessante acentuar que, ao terminar 43, só uma companhia, como acontecia em 1933, se achava funcionando na exploração da prata no país: a St. John D'El Rey Mining Co., cujo nível de produção mensal, aliás, melhorou bastante.

# Página Infantil



FLAVIO ELYSEU, irmão da Srta. Elza Marcondes, de Caçapava, S. Paulo.



MARIA REGINA, filha de José Salles Filho, de Bebedouro, S. Paulo, e de D. Nadya R. Salles.



ARTHUR AUGUSTO, filho de Eleusippo S. Lima, de Campinas, S. Paulo.



ADILSON MOACYR, filho de D. Zelia Zelinda, Agente Operadora de Tatuva, São Paulo.

CELIA, filha de Alberto M. Quintanilha, da Conservação, D. Federal, e de D. Luiza M. Quintanilha.



NELSON e MARLENE, filhos de Nelson Paiva, de Aparecida do Norte, S. Paulo, e de D. Luiza M. Paiva.



FESTA de aniversário do menino Altamiro, filho do Dr. Fernando M. Oliveira e de D. Hilda S. Oliveira e sobrinho de Altamiro de Paula, do Escritório da Administração, Distrito Federal.



# Festas de Aniversários



Festa de aniversário, em 30 de agosto último, da menina Marlene, filha de D. Nair Gonçalves dos Santos Alves, do Departamento do Tráfego, Divisão de Minas e Rio, e do Sr. Carlos Bento Alves Junior



Festa de aniversário, em 24 de agosto último, de Cydemar, filho de Edmar da Silva Lobato, de Estudos da Planta, Divisão de Minas e Rio, e de D. Cecy Je Freitas Lobato

Festa de aniversário, em 2 de setembro, de Maria Lucia, filha de Ruy Joppert Vallim, de Construções, Distrito Federal, e de D. Nadir Salgado Vallim



Festa de aniversário, em 4 de setembro, do menino Renato Balthazar, filho de D. Maria Balthazar, da Contabilidade, no Distrito Federal, e do Sr. Ewaldo Balthazar



# Clube de Tenis Independência

## Recital de piano e canto

**N**A sede do Clube de Tenis Independência, no Rio, realizou-se no dia 12 de agosto último um belo recital de piano e canto, organizado pelo maestro Octavio Maul, diretor do Curso Especializado de Música e que faz parte do corpo docente do Conservatório Brasileiro de Música, em homenagem às famílias dos sócios daquele Clube.

Tomaram parte no recital os alunos daquele Curso constantes do programa abaixo e que estão sob a orientação dos professores Octavio Maul e D. Laurita Prista Maul (piano) e D. Benedita Lopes de Assis e D. Annje Hampshire Pinheiro (canto):

**FRONTINI** — Brincadeira — Manoel Luiz Rodrigues, **GRIEG** — Valsa — Leda Bandeira Rasteiro, **BEE-THOVEN** — Esperança — Elza Rodrigues, **ALBENIZ** — Granada — Carmem Silvia Neder, **MOZART** — Marcha Turca — Marisa Dulce Neder, **CHOPIN** — Mazurka — Maria Nuria, **VILA-LOBOS**



— Lenda de Cabocio — Gal- Valse-Improptu — Nilza  
dino Pinto Ribeiro, **NEPO- Campos, RACHMANNINOFF**  
**MUCENO** — Galhofeira — — Prelúdio — Paulo Tava-  
Reinaldo Maul, **L. ARDITI res, CHOPIN** — Estudo op.  
— Il baccio e **CARLOS GO- 12 e PHILIP** — Feux follets  
**MES** — Quem sabe? — Ana — M.<sup>a</sup> Aparecida Prista,  
Derizans, **CHOPIN** — No- **MIGNONE** — Quando uma  
turno — Rosilda Regadas, flor desabrocha e **L. DELI-**  
**CHOPIN** — Valsa — Yêda **BES** — Les Filles de Cadix  
Vaz Pereira, **GRANADOS** — — Emy Rittmeyer.  
Dança N.º 5 — Clélia An- Todos os executantes fo-  
tonja Silva, **CHOPIN** — ram justamente aplaudidos  
Fantasie-Improptu e pela assistência, mostrando  
**LISZT** — Rêve d'amour — os dois "clichés" um grupo  
Cely Magalhães Vilela, **AL- dos que tomaram parte no**  
**BENIZ** — Legenda — Yêda recital e um aspecto da as-  
Barros Franco, **LISZT** — sistência.





## Visita à Estação Telefônica de Sorocaba

A ESTAÇÃO Telefônica de Sorocaba, S. Paulo, recebeu, no dia 5 de setembro, a visita dos professores e alunos da Escola Profissional Fernando Prestes, como final da série de visitas feitas dentro da semana de práticas educativas, de acordo com a Lei Orgânica Federal.

Recebidos por S. M. Guerra, Gerente do Distrito e seus auxiliares, os visitantes percorreram todas as Seções da sede, recebendo em todas elas explicações minuciosas e práticas sobre as instalações, equipamento, etc.

O Professor Diogenes de Almeida Marins, esforçado e estimado diretor da Escola Profissional, ao despedir-se agradeceu externando com palavras amigas a satisfação de todos os visitantes pelo prazer da proveitosa visita.

No dia seguinte ao da visita, aquele educador endereçou ao Gerente do Distrito de Sorocaba o ofício que a seguir transcrevemos:

"SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA  
ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA MISTA "CEL. FERNANDO PRESTES"

Sorocaba, 6 de setembro de 1944.

Senhor Gerente,

Sirvo-me desta para agradecer penhoradíssimo a atenção que Vossa Senhoria dispensou ao meu pedido para que os alunos desta, dentro da semana de práticas educativas, pudessem acompanhados de seus professores e mestres, fazer uma vi-

sita a esse importante e modelar centro fiscalizador da C. T. B., afim de conhecer em suas minúcias o Trabalho e a Organização.

Essa preciosa e útil colaboração, as lições recebidas, as gentilezas dispensadas por Vossa Senhoria e pelos seus dignos auxiliares, cativaram sensivelmente os visitantes.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

(a) *Diogenes de Almeida Marins* — Diretor."

### Pôsto Telefônico em Bela Joana

A LOCALIDADE de Bela Joana, do município de Sumidouro, no Estado do Rio de Janeiro, acha-se ligada à rede telefônica de nossa Companhia por meio de um Pôsto Telefônico Público ali instalado em 30 de setembro último.



### Grato ao tratamento médico

MURILLO Guichard Nobre, do Escritório da Administração, Distrito Federal, dirigiu ao Sr. Interventor da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões uma carta de agradecimentos pelos serviços prestados pelos Drs. Carlos de Mello e Morreira da Luz e enfermeiras da Casa de Saúde Santa Luzia à sua progenitora, D. Maria Emilia Guichard, durante a intervenção cirúrgica a que foi submetida.



## Veteranas do Tráfego no Distrito Federal

**P**ARA homenagear DD. Candida Portella, Telefonista-Chefe da Centralização Sul e Diva Teixeira Pombo, Telefonista-Chefe do Expediente "07", que completaram 25 anos de bons serviços à C. T. B., E. Evetts, Superintendente do Tráfego, da Divisão do Distrito Federal, reuniu em um

almôço íntimo as duas veteranas, outras Telefonistas-Chefe e Chefes de serviço do Tráfego.

Antes do almoço foi feita a entrega dos emblemas de ouro, a D. Candida Portella, por Hernani de Castro e a D. Diva Teixeira Pombo, por Jayme Porciuncula.



## A Cortesia Está no Tom

*Por Marshall Drummond*

**I**A eu certa vez num elevador cheio de gente, quando senti que me enterravam nas costas o cabo de um guarda-chuva. — "Queira desculpar" — disse uma voz feminina, mas tão displicentemente que parecia antes me haver repreendido do que pedido desculpas do ocorrido. Ao me voltar para ver quem assim me havia falado, notei que era moça e bonita, além de tudo. "Homem, será possível que com esse rosto seja tão pouco amável?" — pensei então. A resposta à minha pergunta foi o olhar de uns olhos muito lindos, mas que me estavam dizendo muito claro: — "Já não lhe pedi desculpas? Que mais pretende o senhor?" Em outra ocasião, ao tomar um bonde, precipitei-me, como um gavião sobre a sua prêsca, para o primeiro lugar que vi desocupado. É verdade que nesse dia eu estava fatigado e não estava já para que digamos de muito bom humor. Mas isso não impediu que, ao parar o bonde novamente e encher-se de passageiros, eu cedesse o meu lugar a uma senhora. "Muito amável!" — murmurou ela com voz tão sedutora que embora não conseguisse ver o rosto daquela que falava, fiquei encantado, ou pelo menos disposto a concordar que as mulheres são, efetivamente, a metade mais bela do gênero humano e a mais amável. A moralidade de um e outro episódios é que as pequenas mostras de urbanidade

que dermos no trato diário com os nossos semelhantes valerão, não precisamente pelo que venham a significar em si mesmas, mas pelo tom de sinceridade que as valorize.

Qual é o tom de voz que você leitor ou leitora, emprega ao dizer: "Faça o favor" ou "Queira desculpar" e, em geral, ao se valer de qualquer dessas frases da pragmática? Que tom adquire sua voz, digamos, por exemplo, ao responder de uma chamada telefônica?

A fórmula cortês, mesmo por ser isso fórmula, tem de se vivificar com a personalidade de quem a emprega. E', digamo-lo, assim, como um traje. Quanta diferença há nêle, não obstante ser único e o mesmo, se o virmos numa pessoa ou num manequim!

A pessoa a quem nos dirigimos, mesmo ocasionalmente, fará alguma coisa mais do que ouvir nossas palavras; sentirá, pelo tom em que as proferirmos, o espírito que nos anima ao pronunciá-las. Assim, o "Queira desculpar", o "Queira fazer o favor", que num caso soam mais à ofensa que à desculpa, à pretensão mais que à súplica, adquirirão o seu verdadeiro valor e com êle a eficácia que nos convém que tenham, se o tom da voz refletir a sinceridade do sentimento que cada caso inspire.

# Instalação do Novo Distrito de Bauru

**C**ONFORME SINO AZUL já noticiou, foi criado o Distrito de Bauru, S. Paulo, para o qual foi nomeado gerente Roberto F. Almeida.

No dia 1.º de setembro último, efetuou-se a instalação do novo Distrito, com sede na cidade de Bauru, comparecendo Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Eduardo Mallentjer, Alexandre Puckarew e Celestino Romeu, do escritório central de S. Paulo; o Prefeito Municipal de Bauru, o Juiz de Direito, o Secretário da Prefeitura e muitas outras autoridades, representantes de jornais e de grandes estabelecimentos e empresas e outras pessoas gradas.

Josias Cleto falou sobre a criação do novo Distrito de Bauru, desmembrado do de Sorocaba, fazendo o elogio dos funcionários aos quais estão entregues os dois Distritos.

Falaram agradecendo, Sebastião M. Guerra, Gerente

do Distrito de Sorocaba, e Roberto Faria Almeida.

S. M. Guerra foi aivo de uma manifestação de apreço, recebendo uma lembrança dos funcionários das zonas de Bauru e Lins, discursando Cauby O. Pinheiro, Chefe da Zona de Lins; Herminio José Theodoro e o Sr. Paulino Rafael, diretor da "Fôlha do Povo".

Josias Cleto fez, a seguir, a entrega de distintivos de tempo de serviço aos seguintes veteranos: Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito

e de Tráfego em Bauru; Srtas. Francisca Ibanez e Guilhermina M. Remiggi, telefonistas; Antonio Chamorro, do Escritório do Tráfego em Bauru; Vicente Gutierrez, Benedito Silva e Pedro Joaquim Pereira, Guardas-Fios de Vera Cruz, Marília e Promissão, respectivamente, todos com 10 anos de serviço.

Durante a cerimônia foram tiradas as duas fotografias que estampamos.

Em seguida foi servida lauta mesa de doces, sanduíches e guaranás.





## Bragança, S. Paulo

Missa em ação de graças



A FOTOGRAFIA que val ao lado foi tirada em Bragança, no Estado de S. Paulo, por ocasião da missa mandada celebrar pelo pessoal da Estação Telefônica local, em ação de graças pelo restabelecimento de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, que esteve enfêrmo.

## Força e Luz A. C.

### Torneio Infanto-Juvenil

REALIZOU-SE, no dia 16 de setembro, no campo da rua José do Patrocínio, no Rio, o Torneio "Initium" de Futebol "Infanto-Juvenil", do Força e Luz A. Clube, sob a direção de Manoel Fonseca.

As partidas, que foram efetuadas dentro da maior disciplina e camaradagem, foram assistidas por um número elevado de esportistas funcionários das Companhias Associadas.

O primeiro pôsto do referido torneio coube ao quadro denominado Carris Tráfego F. C., e o segundo à equipe do Departamento Comercial da Companhia Telefônica Brasileira. A entusiasta turma vice-campeã



Equipe do Departamento Comercial da Companhia Telefônica Brasileira, que tirou o vice-campeonato.

soubes conquistar com brilhantismo um lugar de destaque na sua estréia nas hostes esportivas da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas.

O conjunto vice-campeão estava assim formado: Milton — Guttenberg — João — Alberto — Waldyr — Ubiray — Pedro — Paulo — Franklin — Henrique e Jurandi.

## Uma nova matéria plástica

E' AINDA muito humilde no Brasil a indústria das matérias plásticas já aplicadas na indústria em geral e na arte decorativa, sendo que modelamos atualmente os seguintes produtos: todos os tipos de

acessórios para instalação de luz e força, aparelhos telefônicos e seus sobressalentes, pratos para copos, pentes, grampos, cinzeiros, fechos para bolsa, botões, cápsulas de garrafas, filmes, material de escritório, brinquedos e objetos de fantasia.

Tôdo o material de modelagem tem sido importado, mas essa importação vem decrescendo. São muitos os produtos

de galalite, ebonite e celulolite que fabricamos e até exportamos.

Mas com o advento da cafeite, matéria plástica em exploração em São Paulo, de preço inferior ao material importado, a indústria desse gênero no Brasil deverá passar por grande transformação, tornando-se apta para produzir material para paredes e assoalhos, peças de mobiliário e outros artigos.

## Novas Instalações na Equitativa



**N**O dia 2 de setembro, foram inauguradas as novas instalações da rede interna da Cia. A Equitativa E. U. do Brasil, com sede na Avenida Rio Branco n. 125. As novas instalações, feitas por nossa Companhia, constam de um PAX tipo 7000-D, equipado com 100 ramais e 7 troncos e uma mesa de tipo especial para atender às ligações de entrada e estendê-las aos ramais da rede. A Administração de A Equitativa ofereceu um lanche ao pessoal que tomou parte no serviço de instalação.

As fotografias acima mostram detalhes do novo equipamento inaugurado.



## Veteranos de Bebedouro

**G**RUPO de funcionários da Estação de Bebedouro, S. Paulo, por ocasião da entrega de emblemas de tempo de serviço

a Antonio Ferreira Guiné, da Secção Comercial de Monte Azul, que completou 20 anos, e Sra. Domenica Baptista, do Tráfego de Jaboticabal, com 10 anos, tendo a entrega sido efetuada por Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara.

# Notas Sociais

## ANIVERSÁRIOS



5 de setembro  
Januário Paráico  
Div. de Minas e Rio  
Distrito Federal

## FALECIMENTOS

### D. ALZIRA LOSS COELHO

COM o falecimento de D. Alzira Loss Coelho, em 25 de agosto, a Companhia Telefônica Brasileira perdeu uma exemplar funcionária na Divisão do Distrito Federal. Admitida em 25 de setembro de 1923 como Telefonista, foi promovida a Telefonista-Encarregada em 1 de março de 1933 e elevada ao cargo de Instrutora em 1 de setembro de 1943.

Foi Encarregada da Estação de Mar. Hermes e do P. S. da Galeria Cruzeiro, antes de ser Instrutora.

A seu esposo e suas irmãs, Laura Loss Borges e Margarida Assumpção Loss, também empregadas de nossa Companhia, todos quantos trabalham no Departamento do Tráfego apresentam seus votos de pesar, aos quais SINO AZUL se associa.



FALECEU em 25 de setembro, no Rio, Lais Gomes, da Contabilidade da Planta, D. F. Lais Gomes entrou para a nossa Companhia em 16 de janeiro de 1941.

## CASAMENTOS



MANIFESTAÇÃO feita, no dia 26 de agosto, por seus colegas, a D. Abigail Rebello Leal, na Contadoria da Renda, no Distrito Federal, por motivo de seu aniversário natalício.



REALIZOU-SE em Avai, São Paulo, o casamento de D. Anita Esgalha, Agente Operadora do Posto Telefônico local, com o Sr. Antonio Gaspar da Silva.



EFETUOU-SE no dia 26 de agosto, na matriz de Sant'Anna, o casamento de Mario Jacyntho de Araujo, do Departamento Comercial, Distrito Federal, com a Srta. Irene Chaves da Silva.



# REPLICANDO



— A crise provém do fato de não se poder consumir tudo o que se produz.

— Quanto aos líquidos, poderia se dar um jeito, forçando um pouco...

(De "Midinette", Paris)

## ESPÓSA PRÁTICA

**A ESPÓSA** — Tenho que sair para provar um vestido.

**O MARIDO DE CAMA** — Querida, tu pensas em vestidos, apesar de eu estar doente?

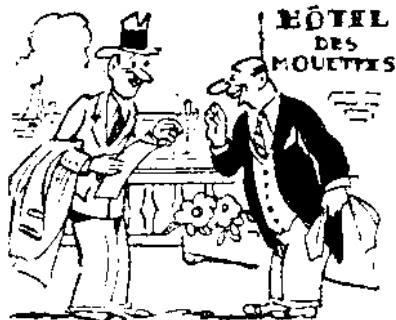
**A ESPÓSA** — Não faz mal! Como é prático, serve para tudo.

## AINDA A MEU LADO

Um doente, após vários dias de febre, delírio e inconsciência, recobra afinal o raciocínio e muito fraco ainda pergunta:

— Que foi? Que se passou? Estarei já no céu?

— Não, meu querido, responde a esposa. Estás ainda a meu lado.



— Bravo! Os seus preços não são muito salgados!

— Olhe, os banhistas são o contrário dos peixes: é preciso não os salgar, para poder conservá-los!...

(De "Midinette", Paris)

## VIÚVA INCONSOLÁVEL

No bonde. A viúva inconsolável, o filhinho e o Turibio.

A criança trituraava o joelho do amanuense, manchava-lhe as calças com o branco dos sapatinhos.

Por fim, fixando nêles os grandes olhos vivos, indagou:

— Como é que o senhor se chama?

— Turibio, meu anjo...

— Não tem filhos?

— Não.

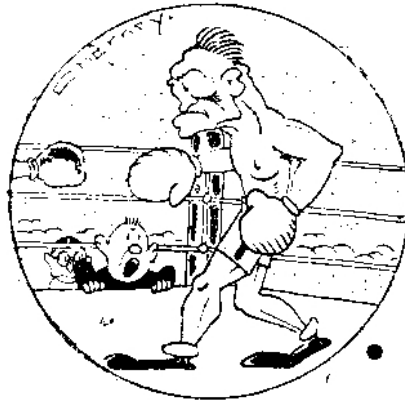
Seguiu-se um curto silêncio. E o guri, voltando-se para a senhora de prêto:

— Mamãe, que é mais que você mandou perguntar?



— Este automobilista tanto tem de esportista quanto de grã-fino. Imagine que ele mistura sempre à essência do seu automóvel algumas gramas do seu perfume favorito.

(De "Midinette", Paris)



— Anda, Tolô, obriga-o a morder a poeira!...

— Não é possível; varreram o tablado!

(De "Midinette", Paris)

## ERA BARATO

— Sua esposa partiu para ficar um mês fora. Quanto lhe deve custar estar separado dela!

— Não, creia. Custa-me somente cinquenta cruzeiros por dia.

## NO RESTAURANTE

**O FREGUEZ PARA O "GARÇON"** — Então o que tens na cabeça, para estares todo amarrado? Fôste atropelado?

**O "GARÇON"** — Não; foi um freguez que reclamou que o bife estava duro, e como eu afirmasse o contrário, êle me deu com o bife na cabeça.

## ENTRE DOIS FOGOS

**CONVOCADO** — Não me podem obrigar a lutar!

**OFICIAL DE RECRUTAMENTO** — Talvez não se possa mas pode-se levá-lo ao local da luta, e aí você poderá fazer o que lhe convier.

## NO AÇOUGUE

— Por que foi que o senhor pôs êsse espêlho enorme perto da porta?

— E' que, assim, as freguezas não se lembram de olhar para a balança...



Se eu me interesso por tua saúde?! Oh! querido! Eu gostaria tanto que desaparecessem êsses botões do teu rosto!...

— Sim, compreendo. São menos botões para tu repregares!...

(De "Midinette", Paris)



## ● Agente de Ligação

**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

